

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**NOTA TÉCNICA N ° 87/ 2013**

- I. **Assunto:** Analisar Programa de Proteção, Valorização e Monitoramento da Lapa do Fogão e do Abrigo da Usina, elaborado pela empresa Anglo Ferrous, no âmbito de empreendimento Minas-Rio. O objetivo é verificar o devido cumprimento do item 6, da cláusula IV, alínea A – Das medidas de prevenção e regularização do Acordo Judicial 6 do Acordo Judicial firmado entre a Anglo Ferrous Minas Rio Mineração S/A e o Ministério Público de Minas Gerais em 24 de outubro de 2012.
- II. **Município:** Conceição do Mato Dentro
- III. **Localização:**

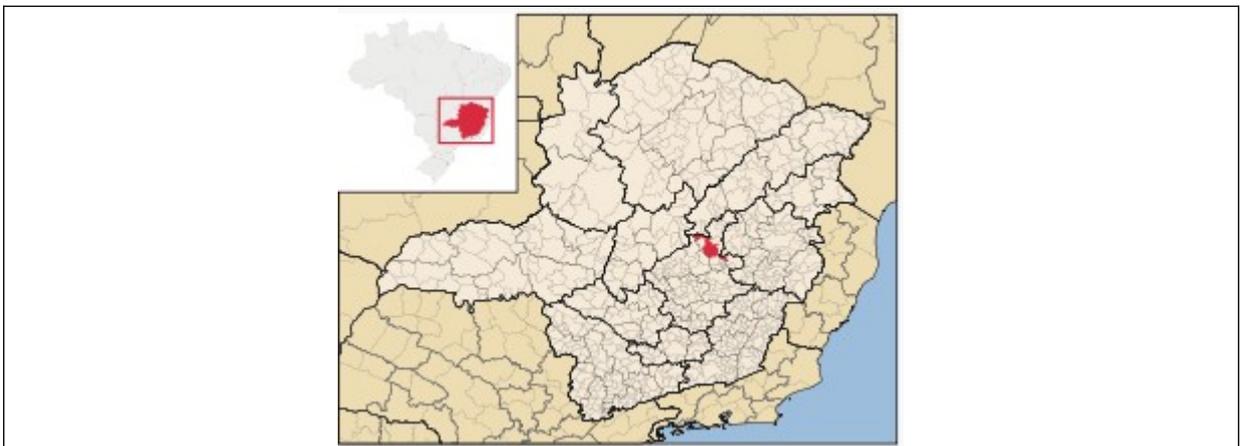


Figura 01 – Imagem contendo a localização do município de Conceição do Mato Dentro. Fonte: Wikipédia. Acesso em novembro de 2012.

**IV. Contextualização:**

Em 12 de março de 2012, foi proposta, perante o Juízo de Conceição do Mato Dentro, Ação Civil Pública (autos 0175.12.00424-7), com o objetivo de proteger o patrimônio arqueológico que se encontrava gravemente ameaçado, em razão das atividades de mineração praticadas na região pela empresa Anglo Ferrous.

No dia 24 de setembro de 2012, foi celebrado Acordo Judicial entre o Ministério Público do Estado de Minas Gerais e a Anglo Ferrous Minas- Rio Mineração S.A., colocando fim à Ação Civil Pública.

Neste acordo, dentre as obrigações, foi estabelecida a cláusula IV, alínea A – Das medidas de prevenção e regularização do Acordo Judicial, item 6:

**“ A compromissária obriga-se a apresentar ao IPHAN, a SUPRAM e ao COMPROMITENTE, no prazo de 90 dias a contar da homologação deste acordo, proposta de delimitação dos sítios arqueológicos denominados Lapa do Fogão e Lapa da Usina, bem como de plano de proteção, monitoramento e gestão, com cronograma detalhado. A compromissária obriga-se a remeter ao IPHAN, a SUPRAM e ao COMPROMITENTE, no prazo de 30 dias a contar da homologação deste acordo, as**

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico  
fichas de cadastro de todos os sítios arqueológicos identificados na área do  
empreendimento objeto desta ação”.**

Em 19 de fevereiro de 2013 foi protocolado nesta Promotoria documentação relativa ao cumprimento do item, nº 6, cláusula IV, do Acordo Judicial. Sobre esta documentação o Setor Técnico desta Promotoria elaborou a Nota Técnica nº 30/2013, através da qual verificou-se que a cláusula nº 6 não havia sido devidamente cumprida, sendo necessárias complementações. Em 08 de março de 2013, através de reunião realizada nesta Promotoria, ficou acordado o prazo de 90 dias para o devido cumprimento da cláusula nº 6 do Acordo Judicial. A empresa Anglo apresentou, através da Gerência de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, Programa de Proteção, Valorização e Monitoramento da Lapa do Fogão e Abrigo da Usina, datado de maio de 2013.

O objetivo deste trabalho é analisar o Programa de Proteção, Valorização e Monitoramento da Lapa do Fogão e Abrigo da Usina encaminhado a esta Promotoria.

**V. Análise Técnica:**

No tópico do Programa de Proteção, Valorização e Monitoramento da Lapa do Fogão e Abrigo da Usina denominado “Consideração técnico-jurídicas e processuais” foi apresentada inicialmente uma caracterização geral dos sítios arqueológicos. A Lapa do Fogão consta como um sítio multicomponencial e foi classificado como uma “paisagem arqueológica”, apresentando grande relevância para a memória nacional. Já o Abrigo da Usina foi classificado como um sítio arqueológico pré-histórico, com pinturas rupestres típicas da tradição Planalto.

Foi descrita a localização dos sítios que, segundo o estudo em questão, ficam nas imediações do limite municipal entre Alvorada de Minas e Conceição do Mato Dentro. Ressaltou-se que os sítios situam-se num raio de cem metros e estão inseridos no interior do Complexo Minerário Minas- Rio, nas proximidades da área de beneficiamento. Neste ponto foram levantadas três questões: 1. segurança dos visitantes e pesquisadores no acesso aos sítios Lapa do Fogão e Abrigo da Usina.; 2. proteção dos sítios em relação aos processos inerentes ao empreendimento; 3. cumprimento das normas de segurança operacional no âmbito de unidades minerárias. Afirmou-se que o plano de Proteção, Valorização e Monitoramento da Lapa do Fogão será desenvolvido em etapas subseqüentes, tendo em vista o contexto em questão.

Ressaltou-se também que, desde a emissão Anuência 044/2008 do IBAMA, com a redução do raio de proteção das cavidades, houve supressão da vegetação do entorno, criando, segundo o estudo, *um perímetro de proteção aos sítios arqueológicos e espeleológicos que, contudo, não possuem fluxo biótico nem possibilidade de livre trânsito de pessoas*. Neste tópico, afirmou-se que em relação às possíveis interferências relacionadas ao projeto Minas-Rio, *serão apresentadas medidas subseqüentes para mitigação e prevenção de eventuais danos*.

Destacou-se que a situação dos sítios Lapa do Fogão e Abrigo da Usina é distinta de outros contextos, nos quais há facilidade de acesso ao público e presença de outros fatores de degradação. Reforçou-se que as medidas de proteção e valorização serão adotadas de acordo com o contexto específico dos locais.

No que diz respeito à Lapa do Fogão, ressaltou-se que o sítio foi exaustivamente prospectado e escavado, gerando relevantes dados de valor cultural e científico. Para

### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

mediação entre os resultados das pesquisas de laboratório e as medidas de proteção e valorização do sítio, foi proposta a presença de uma unidade museológica, com o funcionamento do Centro de Referência Cultural e Ambiental – CRCA que está em fase final de construção.

Destacou-se a importância das atividades de monitoramento para a proteção dos sítios arqueológicos e afirmou-se que as medidas propostas estão baseadas na legislação brasileira que trata do patrimônio arqueológico, bem como nas cartas patrimoniais de que o Brasil é signatário.

Ressaltou-se novamente que a Lapa do Fogão e o Abrigo da Usina, são bens culturais distintos, embora sejam tratados como conjunto. Para o Abrigo da Usina foi proposto o processo de manutenção, tendo em vista que o sítio foi submetido a pequenas intervenções e apresenta paredes rupestres intactos. Para a Lapa do Fogão, sítio considerado *irreversivelmente alterado*, foram propostas ações pontuais de reconstrução.

Para o perímetro de entorno da Lapa do Fogão e Abrigo da Usina também foi proposta a manutenção, na medida em que a área caracteriza-se pela proteção de cavidades naturais e como uma zona de interesse arqueológico. Foi apontada nesta área a necessidade de manejo da vegetação, de cercamento e de sinalização. Em relação às obras, destacou-se que o eventual impacto de vibração mecânica pelo trânsito de maquinário e desmonte de rochas na região será monitorado por meio de programa específico, já em curso. Destacou-se também que a circulação de pessoas é controlada pelo cercamento da área, que conta também com a presença de placas indicativas. As atividades de educação patrimonial junto aos funcionários do empreendimento também se constituem em importantes instrumentos para proteção da área.

Ressaltou-se que a área atualmente, não oferece acesso para visitantes, tornando necessário o desenvolvimento de uma estrutura mínima para realização de visitas orientadas. Foi proposta a integração entre a unidade museológica (CRCA) e os sítios arqueológicos da Lapa do Fogão e Abrigo da Usina, de forma a garantir a valorização dos sítios, através da divulgação do conhecimento produzidos sobre eles. Segundo o estudo apresentado, a Lapa do Fogão pode se constituir num marco referencial no processo de resgate arqueológico.

O tópico denominado “Ações do Programa” foi subdividido em quatro partes: Memorial Descritivo, Ações de Proteção, Ações de Valorização e Ações de Monitoramento. O Memorial Descritivo apresenta tabela com coordenadas de 10 pontos e mapas que delimitam a área de proteção da Lapa do Fogão e do Abrigo da Usina.

Como ações de proteção, foram propostas como medidas gerais para a denominada Zona de Interesse Arqueológico: o manejo da vegetação, o cercamento e a sinalização. Especificamente para a Lapa do Fogão foi proposto o preenchimento das quadrículas com sedimento, a proteção de partículas expostas e a proteção de perfis arqueológicos. Para o Abrigo da Usina foi proposta somente a sinalização.

Sobre a questão da sinalização, ressaltou-se que a Anglo possui sinalização a cada duzentos metros no perímetro da área de interesse arqueológico e na área próxima à entrada dos sítios. Afirmou-se que um novo tipo de sinalização será implantado. Discorreu-se sobre a importância da sinalização, bem como seus principais tipos: indicativa e interpretativa. Além da sinalização já existente, a empresa afirmou que serão inseridas novas placas, de modo a garantir que, no mínimo, a cada cem metros dentro do perímetro da zona de interesse arqueológico haja sinalização indicativa. O local de chegada dos visitantes também deverá ser sinalizado, bem como os principais acessos aos sítios arqueológicos. Ressaltou-se que nas proximidades dos sítios serão colocadas pelo menos uma placa com sinalização interpretativa,

### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

sendo que na Lapa do Fogão serão implantadas duas placas: uma com informações sobre a natureza do sítio e outra com informações sobre o processo de resgate nele desenvolvido.

Em seguida tratou-se da importância do manejo de vegetação e do cercamento como medidas de proteção aos sítios. Afirmou-se que a área já se encontra cercada por mourões e arame farpado. Destacou-se que para reforço da segurança serão instaladas cercas com estacas de concreto e arame farpado em três linhas, paralelas e equidistantes. Ressaltou-se que esta medida não prejudicará a fauna, uma vez que o biótopo florestal da região já está completamente fragmentado com a implantação do empreendimento. Haverá uma única entrada de acesso aos sítios. Esta entrada deverá permanecer fechada, sendo que as visitas deverão ser acompanhadas por guias treinados. De acordo com o estudo as visitas serão relativamente esporádicas e previamente agendadas, em razão dos riscos associados às atividades minerárias.

Especificamente com relação à Lapa do Fogão, o preenchimento das quadrículas foi considerado como um processo simples, necessário e corriqueiro após as atividades de escavação. Quanto à proteção dos perfis arqueológicos, ressaltou-se que estes se encontram expostos, assim como uma quadrícula da parte externa que deverá passar por processo de limpeza e reconstrução. Os perfis internos deverão ser preservados.

Ressaltou-se que não seriam propostas intervenções para desvio de aportes pluviais nem instalação de equipamentos de iluminação, tendo em vista que não ocorreriam visitas noturnas. No entanto, afirmou-se que a área, por estar inserida no Complexo Minerário Minas-Rio, terá constante vigilância patrimonial.

No tópico denominado “Ações de Valorização”, a implantação do CRCA foi considerada como uma importante medida a ser adotada, uma vez que possibilitará a integração do conhecimento produzido sobre os sítios e sua proteção. Segundo o programa apresentado *a exposição museológica, ocorrida no CRCA, seria complementada com as visitas de campo à Zona de Interesse Arqueológico.*

Em seguida foram relacionados os principais objetivos do Centro de Referência Cultural e Ambiental e propostos temas para as exposições que nele serão realizadas. Foram descritas as etapas de implantação do CRCA. Voltou a ser abordada a questão da sinalização dos sítios.

Afirmou-se que, para facilitar o trânsito de pessoas na área, o acesso central, ou seja, a antiga estrada que separava a Lapa do Fogão do Abrigo da Usina deverá ser calçada. Sugeriu-se o uso da rocha quartizítica, evitando-se maiores descaracterizações. Ainda sobre a questão do acesso, foi ressaltada novamente a importância da sinalização e da limpeza. Foi proposta a consolidação das trilhas já estabelecidas que existem na área.

O programa em análise coloca a necessidade de um espaço para estacionamento de veículos. Ressaltou-se que, por se tratar de área de mineração, o acesso aos sítios só poderá ocorrer com veículo da empresa. A implantação de banheiros e bebedouros também foi mencionada como estruturas complementares aos serviços prestados no CRCA durante as visitas.

Como ação de valorização específica para a Lapa do Fogão foi proposta a reconstrução do antigo fogão à lenha, que deu origem ao nome do local.

Ressaltou-se que as ações serão implantadas de forma sequencial, ficando as visitas condicionadas à *completa disposição dos elementos necessários, ou seja, atreladas ao calendário de implantação do CRCA.*

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

No tópico “Ações de Monitoramento”, propôs-se a realização do monitoramento em três etapas, com elaboração de relatórios semestrais, até a obtenção da Licença de Operação, quando passariam a ser anuais.

Foi apresentado cronograma de aplicação das medidas de proteção, valorização e monitoramento dos sítios arqueológicos. Foi previsto prazo de 12 meses para execução das atividades, mas não foram apresentadas datas.

Como resultados esperados foi apontada a plena integração entre o CRCA e os sítios arqueológicos Lapa do Fogão e Abrigo da Usina, que possuem maior relevância no âmbito do Projeto Minas-Rio. Considerou-se que a preservação destes sítios será uma medida inovadora que permitirá o acesso à população local, visitantes e pesquisadores. O monitoramento foi apontado como importante instrumento para avaliação das medidas implementadas. Ressaltou-se, por fim, a importância da continuidade do processo de proteção aos sítios que, segundo o programa apresentado, teve início com a seleção de uma alternativa locacional pela Anglo American que iniciou, desde então, o processo de valorização do patrimônio cultural na área.

### V. Conclusões:

Inicialmente, é importante ressaltar que a organização do texto do Programa de Proteção, Valorização e Monitoramento da Lapa do Fogão e do Abrigo da Usina dificultou sua leitura. A estrutura lógica ficou comprometida em função das diversas retomadas de temas, que foram tratados de forma fragmentada ao longo de todo o texto.

Com relação ao Plano de Proteção, Monitoramento e Gestão dos sítios arqueológicos Lapa do Fogão e Abrigo da Usina, verificou-se significativos avanços. A proposta de integração entre a unidade museológica, Centro de Referência Cultural Ambiental, e os sítios arqueológicos mostra-se muito pertinente, no que diz respeito à divulgação da produção do conhecimento científico para um público mais amplo. Neste sentido, a busca de parcerias entre o CRCA e instituições de ensino é de fundamental importância. A proposta de sinalização apresentada também se mostrou bastante coerente, sobretudo no que se refere à necessidade da implantação de placas nas vias de acesso aos bens culturais e no percurso a ser realizado dentro dos próprios sítios.

No entanto, verificou-se que diversas questões ainda carecem de detalhamento e precisam ser aprimoradas e/ou revistas. São elas:

- Os pontos apresentados no quadro 1 do Memorial Descritivo não foram representados no mapa de localização da Zona de Interesse Arqueológico.
- O cronograma apresentado não aponta nenhuma proposta ou previsão de datas, revelando-se vago e impreciso.
- Foi dada ênfase às atividades a serem desenvolvidas no Centro de Referência Cultural e Ambiental em detrimento às atividades de campo que possibilitam contato direto do público com os sítios arqueológicos. Não foi proposto um planejamento ou roteiro para visita *in situ*. O direcionamento da visita deve ser visto como parte integrante do processo de interpretação dos sítios.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

- Ainda com relação ao Centro de Referência Cultural e Ambiental é importante ressaltar que não foi representada nos mapas a sua localização em relação aos sítios arqueológicos protegidos.
- A questão da infra-estrutura necessária para visitação, garantindo a existência de condições adequadas para receber o público, tais como serviços de monitoria, disponibilidade de sanitários e áreas específicas para alimentação, foi tratada de forma superficial. É importante ressaltar que visitas guiadas pressupõem a existência de funcionários devidamente capacitados para acompanhá-las, planejamento de um roteiro turístico-educacional específico e estrutura adequada para dar suporte à atividade.
- A implantação de sistema de fiscalização e vigilância praticamente não foi abordada como medida para garantir a preservação e a proteção dos sítios arqueológicos.
- Com relação à proposta de reconstrução do fogão à lenha que teria dado nome à Lapa do Fogão, deve-se atentar para as recomendações das Cartas Internacionais<sup>1</sup>. As reconstruções podem criar um “cenário”, desprovido de história e de autenticidade.
- A valorização dos sítios arqueológicos Lapa do Fogão e Abrigo da Usina ficou restrita a atividades museológicas a serem desenvolvidas no CRCA. A produção de material informativo (*folders*, cartilhas) para distribuição, referente aos sítios, deve ser considerada como importante medida em prol de sua valorização.
- No tocante à sinalização indicativa/interpretativa é importante ressaltar que devem ser adotadas placas padronizadas e indicativas, em linguagem clara, direta e objetiva, utilizando-se de um conteúdo informativo e educativo. O conteúdo das placas de sinalização interpretativa deve conter informações sobre os sítios, de modo a facilitar a comunicação com o público visitante. Deve-se atentar para que a sinalização seja adequada à estrutura do local de modo a não interferir na visibilidade ou integridade dos sítios. Para subsidiar o trabalho sobre a gestão do patrimônio arqueológico sugere-se a leitura da seguinte publicação: FIGUEIREDO, Silvio Lima; PEREIRA, Edithe e BEZERRA, Márcia (orgs.) **Turismo e Gestão do Patrimônio Arqueológico**. Belém: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, 2012.

**Recomenda-se, assim, a complementação do Programa apresentado.**

São essas as considerações deste Setor Técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 09 de agosto de 2013.

Neise Mendes Duarte  
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 5011

<sup>1</sup> As cartas internacionais foram desenvolvidas em épocas diferentes com o objetivo de direcionar ações sobre os bens culturais de todo o mundo.

